

TSE admite candidatos falando ao vivo na TV

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) deverá examinar a possibilidade de, nas instruções sobre a propaganda eleitoral gratuita no rádio e na televisão, permitir que os candidatos apareçam ao vivo. A informação foi prestada ontem pelo presidente do TSE, ministro Francisco Rezek, que considera "ideal" esta forma de participação no horário destinado à campanha eleitoral. A questão havia sido levantada pouco antes pelo candidato do PDT à sucessão presidencial, Leonel Brizola, que quis saber de Rezek se seria possível o TSE não exigir que os pronunciamentos fossem gravados.

Brizola foi recebido pelos ministros do TSE no final da tarde. Acompanhado de sua esposa, Dona Neusa, e dos senadores

Maurício Corrêa (DF) e Mário Maia (AC), que também estavam com suas esposas, o ex-governador falou sobre a história do Rio Grande do Sul, sobre a obra do escritor Érico Veríssimo e sobre a situação econômica do Brasil, da Argentina e do Uruguai.

Durante a conversa, o ministro Rezek disse que a campanha estava fazendo bem a Brizola, pois este estava com um aspecto jovial. Brizola referiu-se então aos seus 67 anos de idade, e começou a falar de sua candidatura. Disse saber que suas propostas são construtivas e visam o bem do conjunto da Nação. Defendeu ainda a necessidade de o País reconquistar um mínimo de estabilidade para poder tratar do crescimento econômico, afirmando que

a experiência do governo Raul Alfonsín, na Argentina, deve ser estudada.

Antes de encontrar-se com os ministros, Brizola falou sobre as pesquisas de opinião, as quais, em sua opinião, "são inconfiáveis neste momento. Afirmou que as pesquisas são uma arma poderosíssima, envolvem poder econômico e promovem candidatos. Para Brizola, as pesquisas valem às vésperas da eleição", quando as agências têm de divulgar a verdade, sob pena de se desmoralizarem. O candidato disse ter visto ontem uma pesquisa que não será divulgada, indicando sua ascensão e a queda de Fernando Collor de Mello. Segundo o ex-governador, "quando convém divulgam, quando não convém, não divulgam".